# A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ane Cibele Palma*
Gisele Vieira Cardoso**

**Resumo:** Este estudo busca investigar as estratégias de aprendizagem (EAs) usadas no ensino de inglês como língua estrangeira (LE) em três escolas de idiomas em Curitiba. Para que esse objetivo fosse alcançado foi realizada uma pesquisa que indicasse quais as EAs relacionadas à habilidade linguística de comunicação usadas por alunos e professores para a aquisição de uma LE. Destacando fundamentos teóricos elaborados por Rebecca Oxford (1990), é apresentada uma síntese das EAs. A pesquisa em pauta busca, portanto, auxiliar professores que têm o objetivo de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem da LE no desenvolvimento da habilidade da comunicação. A apresentação de uma análise sobre o uso significativo das estratégias de aprendizagem poderá servir como direcionamento para os professores aperfeiçoarem sua metodologia de acordo com o que é mais adequado aos alunos.
**Palavras-chave:** Estratégias. Estratégias de aprendizagem. Língua estrangeira. Habilidade comunicativa.

**Abstract:** This study investigates learning strategies used in foreign language teaching in three language schools in Curitiba. For this objective to be achieved we conducted a survey to indicate which learning strategies related to the ability of linguistic communication are used by students and teachers to acquire a foreign language. Emphasizing the theoretical framework developed on strategies by Rebecca Oxford (1990), the paper presents a summary of them. The research aims, therefore, at assisting teachers who intend to improve the quality of teaching and language learning in the development of communication skills. The presentation of an analysis of the significant use of learning strategies can serve as guidance for teachers to improve their methodology in accordance with what is best for students.

* Mestre em Lingüística Aplicada, professora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Endereço eletrônico: anepalma@pucpr.com
** Graduanda do curso de Letras Português/Inglês- PUCPR. Endereço eletrônico: gipyvc@hotmail.com





**Keywords:** Strategies. Learning Strategies. Foreign language. Communication skills.

## 1 Introdução

A aprendizagem de uma nova língua, quando tem por objetivo o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (*speaking, listening, reading* e *writing*) e, não apenas de uma das habilidades, faz com que os aprendizes desenvolvam conhecimento mais amplo sobre uma nova cultura, além de facilitar o processo de comunicação. Diferentes métodos foram criados para facilitar o processo de aprendizagem durante os séculos, dentre eles as estratégias relacionadas às áreas de cognição, metacognição e sócio afetividade. Essas estratégias surgiram a partir de abordagens e métodos criados durante os séculos para auxiliar os alunos de LE no processo de aprendizagem. Muitos desses métodos não tiveram sucesso e foram muito criticados, pois os objetivos propostos não atingiam o ensino de todas as habilidades, geralmente focavam apenas uma habilidade, além de apresentar práticas que não permitiam que o ensino do idioma ocorresse de forma eficaz. (OXFORD, 1990).

Hoje o ensino da LE tem sido um desafio para os professores, pois eles têm que fazer com que seus alunos desenvolvam competência nas quatro habilidades linguísticas. Para facilitar esse processo de aprendizagem e permitir a retenção do conteúdo por parte do aluno, os professores têm a alternativa de fazer uso de estratégias que auxiliem neste processo, tornando a aprendizagem mais efetiva. Não basta apresentar algo aos alunos, o professor tem que fazer com que eles aprendam o que está sendo ensinado, sempre levando em conta o contexto social e cultural no qual vivem seus alunos, assim como o contexto da língua-alvo; propiciando *"*um ambiente alegre, dinâmico, cheio de entusiasmo, que contagia os alunos e os motiva a aprender" (NICHOLLS, 2001, p. 52).

Porém, o processo de aprendizagem da LE vai depender não só do anseio do aprendiz em adquirir um idioma, mas do conhecimento e das habilidades que ele já tem. Se ele tem facilidade para entender, repetir e reter o que foi ensinado, uma vez que existem estilos individuais de aprendizagem, embora nem sempre os alunos conheçam

seus meios e muito menos saibam explorá-los.

O ensino da LE varia muito, pois "diferentes pontos de vista do ensino de línguas levam a diferentes visões sobre quais são as competências essenciais ao ensino e as diferentes abordagens para a preparação dos professores" (RICHARDS; RENANDYA, 2002, p. 19). Sendo assim, a maneira de ensinar a LE varia de professor para professor, o conhecimento sobre a LE e os métodos existentes para o seu ensino são diferentes; além de que, cada professor interpreta as teorias de maneira individualizada. As estratégias usadas por cada aluno também podem ser diversificadas. Outro fator determinante para o ensino da LE é o objetivo dos alunos, visto que cada um tem uma justificativa do porque está aprendendo uma LE. Harmer (2001, p. 4) lista algumas dessas justificativas, sendo elas para o melhoramento do currículo escolar, aperfeiçoamento, comunicação na língua-alvo, motivo específico (estudar em outro país) ou aprender um pouco mais de outra cultura.

Buscando investigar o uso dessas estratégias de aprendizagem no ensino da LE em escolas de idiomas em Curitiba, foi realizada uma entrevista com alunos e professores de algumas instituições, por meio de um questionário previamente elaborado. Os objetivos específicos da pesquisa foram:

a) identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos professores e alunos ao realizarem a competência linguística de produção oral no ensino de língua inglesa;

b) analisar com base nos pressupostos teóricos de Rebecca Oxford, dentre as estratégias de aprendizagem mais recorrentes, quais são as mais eficazes no ensino de LE;

c) expor aos professores que as estratégias de aprendizagem desempenham um papel importante no melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem da LE.

## 2 Estratégias no ensino-aprendizagem

As estratégias de aprendizagem são a chave para a autonomia e para o aprendizado significativo das línguas estrangeiras, podendo ser usadas em sala de aula por professores e alunos, ou fora dela. Quando usadas em sala de aula devem ser bem estruturadas, facilitando a





compreensão do conteúdo ensinado.

Conforme Oxford (1990, p. 1) "estratégias são importantes para o aprendizado de idiomas, uma vez que são ferramentas para a participação ativa do aluno, as quais são essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa". Contudo, a autora lembra que há fatores que influenciam no processo de seleção das estratégias a serem usadas, como: grau de consciência, estágio de aprendizagem, expectativas do professor, idade, sexo, nacionalidade, estilo geral de aprendizagem, personalidade, nível de motivação, e o propósito de aprendizagem da língua (cf. OXFORD, 1990). Para tanto, é importante que o professor, juntamente com seus alunos, defina quais estratégias são mais viáveis para uso em sala de aula, pois cada professor tem estratégias e estilo próprio para o ensino da LE. Outro fator a ser lembrado é que quando as EAs são usadas de maneira apropriada, são de grande importância para o processo de aprendizagem.

Além dos fatores influenciadores no processo de seleção das estratégias, é importante que o professor tenha experiência na sua aplicação, pois "para realizar seus objetivos, o professor necessita conseguir que os alunos se exponham, ou vivenciem certas experiências, e que sejam capazes de neles induzir as mudanças desejadas" (DIAZ; PEREIRA, 2002, p. 83). Ou seja, os aprendizes têm que entender as estratégias, perceber sua eficiência e não considerá-las difíceis, já que as várias estratégias de aprendizagem da língua usadas individualmente por ele, dentro ou fora da sala, influenciarão em muito no seu resultado.

Outro fator que pode influenciar o uso das EAs em sala de aula é o fato de que os alunos podem ser visuais e/ou auditivos, ou seja, há que se considerar que os alunos têm estilos próprios de aprendizagem que podem contribuir significativamente no ensino-aprendizagem da LE.

Há dois grupos principais de EAs, sendo eles: estratégias diretas (ED) e estratégias indiretas (EI). Cada um destes grupos está dividido em três subgrupos, onde se inclui dentre as EDs: memorização, cognição, compensação; e entre as estratégias indiretas: metacognição, afetividade e socialização. Embora as EAs estejam divididas em diferentes grupos, na prática elas se entrecruzam, uma apoia a outra, pois estão interligadas. Cada grupo das EAs mencionadas tem seu

subgrupo e estratégias específicas em cada um. No entanto, serão consideradas apenas as EAs relacionadas ao ensino da habilidade linguística de compreensão. A figura abaixo mostra melhor a divisão dos principais grupos das EAs.

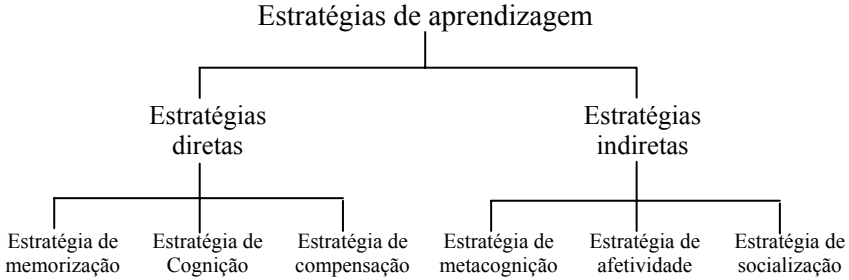



**Figura 1 -** Organograma das EAs por grupos. Fonte: Oxford, 1990.

## 2.1 Estratégias diretas

As EDs estão envolvidas diretamente no aprendizado da língua-alvo e cada um dos três subgrupos tem seu objetivo. De acordo com a definição de Oxford (1990, p. 37), o subgrupo estratégia de memorização tem como objetivo ajudar os alunos a armazenar e recuperar informações novas; o subgrupo estratégia de cognição possibilita aos aprendizes entender e produzir o novo idioma por diferentes significados, raciocinando dedutivamente; o subgrupo estratégia de compensação, por meio de adivinhação ou usando sinônimos, permite ao aluno usar a língua, apesar da grande lacuna que há no conhecimento. A Fig. 2 exemplifica melhor a divisão das EDs.

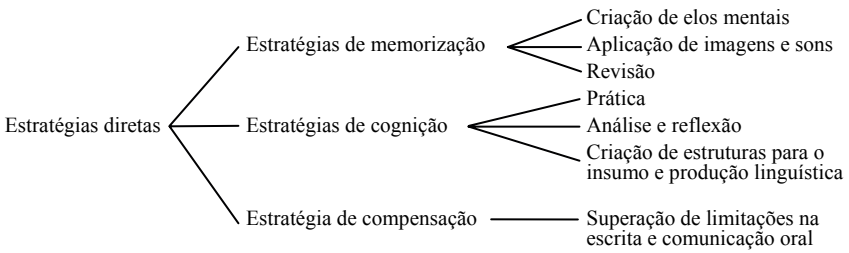



**Figura 2** - Organograma das Eds. Fonte: Oxford, 1990.





O subgrupo estratégia de memorização está dividido em:

a) *criação de elos mentais*: entre as EAs pertencentes a este subgrupo estão as estratégias de associação e de transferência de uma palavra nova dentro de um contexto. Com essas EAs o aluno cria *links* na memória para facilitar o armazenamento dos significados das sentenças, bem como das palavras.

b) *aplicação de imagens e sons*: estão presentes nesse grupo as estratégias de usar a imaginação e usar palavras-chave. Usar a imaginação é a criação de imagens mentais de tudo que é aprendido, e a estratégia usar palavras-chaves refere-se ao uso de palavras que facilitam a memorização de palavras relacionadas ao som de outras. Essa relação é feita também por *links*, quando o aluno associa uma palavra nova com imagens e sons de outros objetos.

c) *revisão*: contém apenas a estratégia de revisão estruturada, na qual de tempos em tempos, o conteúdo aprendido é relembrado.

A divisão da estratégia de cognição ocorre da seguinte forma:

a) *prática*: as EAs deste subgrupo estão entre as estratégias cognitivas mais importantes (OXFORD, 1990, p. 43). As EAs analisadas nesse bloco são repetição, prática de sons ou forma escrita das palavras, reconhecimento e uso de frases prontas, recombinação.

b) *análise e reflexão*: as EAs desse bloco são usadas pelos aprendizes para compreender e usar as regras gramaticais e o significado de novas expressões ou para criar novas na língua-alvo. Entre elas estão deduzir significados, analisar expressões, traduzir, transferir. A estratégia de transferência que envolve diretamente o conhecimento de uma palavra de uma língua para outra, com o objetivo de entender o significado de uma palavra ou expressão idiomática. Essa estratégia pode "envolver a ampliação do conhecimento linguístico da língua materna do aluno para a língua-alvo, conhecimento linguístico sobre um aspecto da língua-alvo com outro aspecto da mesma, ou conhecimento conceitual de um campo para o outro" (OXFORD, 1990, p. 85).

c) *criação de estruturas para o insumo e produção linguística*: essa estratégia ajuda o aluno a organizar as informações da língua-alvo. É usada para criar estruturas necessárias para a compreensão e produção da nova língua. São duas as EAs deste bloco: fazer anotações e fazer destaques no texto.

"As Estratégias de compensação possibilitam aos aprendizes usar a nova língua para compreensão e produção apesar das possíveis limitações de conhecimento" (OXFORD, 1990, p. 47). Todas as EAs pertencentes a este subgrupo estão voltadas principalmente para a prática da habilidade linguística de *speaking*. Os aprendizes usam estratégias para conversação e para a escrita na língua-alvo sem ter proficiência na língua inglesa. Essa prática faz com que o aprendiz domine o idioma no seu nível de conhecimento. A EA desse subgrupo é:

a) *superação das limitações na escrita e comunicação oral:* tanto alunos iniciantes como proficientes da língua em estudo usam a EA deste bloco quando não sabem o significado de uma palavra, pois apesar de não compreenderem na íntegra o que está sendo dito, ou o que está escrito, a estratégia permite que os alunos continuem a conversa, a partir do momento que aplica uma das EAs, como pedir ajuda, perguntar o significado da palavra ou expressão dita. As estratégias pertencentes a este bloco são: usar a língua materna, pedir ajuda, usar mímica ou gestos, evitar a comunicação parcial ou total e usar um sinônimo.

## 2.2 Estratégias indiretas

As Estratégias Indiretas (EI) são aquelas que ajudam a levar em frente o processo de aprendizagem da língua. São chamadas assim "porque apoiam e administram a aprendizagem da língua sem envolvimento direto com a língua-alvo" (OXFORD, 1990, p. 135). Dentro deste grupo temos a estratégia de metacognição, que envolve o planejamento, controle e avaliação da aprendizagem; a estratégia de afetividade, que está relacionada ao controle das emoções, atitudes, valores e motivação e a estratégia de socialização, quando o aluno aprende através da interação e cooperação com os outros. No entanto, para um bom aproveitamento do uso das EAs elas têm que ser combinadas com as estratégias diretas. A figura a seguir representa a divisão dos subgrupos das EIs.





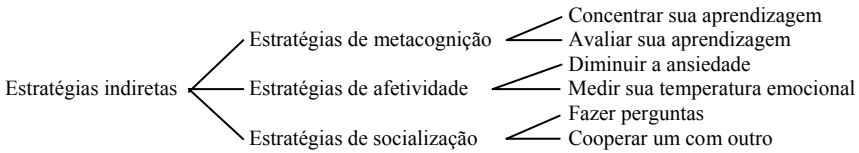



**Figura 3** - Organograma das Eis. Fonte: Oxford, 1990.

O aluno, ao se deparar com muitas informações novas, como vocabulário, regras gramaticais, modos diferentes da escrita, acaba perdendo o foco da aprendizagem. Com o uso das estratégias de metacognição o aluno consegue retornar e assimilar o que foi aprendido, por meio da atenção e *links* feitos entre o conteúdo aprendido e os conteúdos familiares; espontaneamente o aluno usa essa estratégia. As EAs pertencentes a esse subgrupo são:

a) *concentrar sua aprendizagem*: "ajuda aprendizes a centralizar sua atenção e energia em tarefas apropriadas da linguagem, atividades, habilidades ou materiais" (OXFORD, 1990, p. 138). Ou seja, o foco é dado inteiramente na língua-alvo, mas de maneira indireta. As EAs pertencentes a esse bloco são: associar o conteúdo novo com o já conhecido, prestar atenção e protelar a produção oral para se concentrar na compreensão.

A primeira permite que o aluno automaticamente faça o *link* com o conteúdo aprendido. Contudo, esse *link*, poderá ser feito se o aluno tiver algum conhecimento, que possa ser rebatido com a teoria das quais foi distanciando-se do material apresentado. A segunda, prestar atenção refere-se à atenção necessária em todas as habilidades linguísticas. Essa EA envolve dois modos: a atenção direta e a atenção selecionada. A primeira ignora distrações, desse modo o aluno deve estar concentrado no conteúdo ensinado em sala de aula. Quanto à segunda, o aluno deve prestar atenção em aspectos específicos da língua ou da situação.

Em uma comunicação oral o aluno deve ter atenção direta no contexto geral e no conteúdo, além de poder prestar atenção em elementos particulares no discurso, como: pronúncia, estilo, gramática e vocabulário. Os aprendizes, durante a comunicação podem, por exemplo, prestar atenção no uso dos pronomes e substantivos depois de preposições, procurando realizar uma comunicação com argumentos lógicos.

A última EA deste bloco, protelar a produção oral para se concentrar na compreensão, está relacionada à habilidade de escuta e fala, no entanto, elas não são ensinadas aos alunos, mas são usadas automaticamente por eles quando adiam sua fala na língua estrangeira por um tempo, dando prioridade a habilidade de escuta.

b) *avaliar sua aprendizagem*: está relacionada ao monitoramento que o aluno faz do seu processo de aprendizagem, construção das sentenças, pronúncia, compreensão do significado de uma nova palavra. Ou seja, ele observa seus próprios erros e avalia o processo geral. Uma das estratégias envolve a observação e a aprendizagem com os erros e a outra avaliação de todo o processo. Com a EA auto-monitoramento, o aluno "identifica os erros de compreensão ou de produção na nova língua, determinando quais deles são importantes" (OXFORD, 1990, p. 140) e faz anotações para destacar quais os mais significantes para, posteriormente, tentar eliminar esses erros.

Essa estratégia é muito importante para o *speaking,* no entanto, como lembra Oxford (1990), não adianta o aluno ficar obcecado em realizar pronúncias corretas de sentenças complexas, pois essa obsessão pelo certo prejudica a comunicação ao invés de auxiliá-la uma vez que impede o aluno de desenvolver uma conversa mais natural, onde os erros podem ser percebidos e corrigidos sem a obrigação de acertar sempre.

A segunda estratégia deste subgrupo é auto-avaliação, na qual o aluno avalia seu grau de compreensão durante o processo, ou seja, ele observa se a compreensão dele está maior e mais rápida em comparação ao período anterior.

As Estratégias de afetividade estão relacionadas aos fatores emocionais, de atitudes, de motivações e de valores; porém, não há como expor a importância destes no processo de ensino da LE. Apesar disso, "aprendizes da língua podem ganhar controle sobre esses fatores através das estratégias afetivas" (OXFORD, 1990, p. 140).

Para os aprendizes que conseguem controlar seus sentimentos o ensino da LE é mais eficiente, o conteúdo retido por ele será maior, ao contrário de um aprendiz que não consegue controlar suas emoções e atitudes, que podem prejudicar seu processo de aprendizagem. De acordo com Oxford (1990), os professores podem tornar a aprendizagem mais eficaz e agradável, influenciando a atmosfera





emocional da sala de aula de três maneiras diferentes: mudando a estrutura social da sala de aula e atribuindo maior responsabilidade aos alunos, proporcionado maior qualidade de comunicação natural e ensinando os aprendizes a usar as estratégias afetivas. As EAs pertencentes a este subgrupo são:

a) *reduzir a ansiedade*: No processo de aprendizagem da LE os aprendizes ficam muito ansiosos quando escutam, lêem, falam ou escrevem na LE. Nesse bloco de estratégias cada uma tem um componente psicológico e mental. As estratégias deste grupo são: usar músicas e rir. A primeira EA deste grupo, usar músicas, é classificada por Oxford (1990) como meio para aliviar a tensão em sala de aula, deixando o aluno relaxado para o aprendizado.

b) *medir sua temperatura emocional*: "ajuda os aprendizes a avaliar seus sentimentos, motivação, atitudes, e em muitos casos, relacionados à tarefa da linguagem" (OXFORD, 1990, p. 144). As estratégias deste bloco são: escutar o corpo e discutir seus sentimentos em relação à aprendizagem com alguém. Quando dizemos escutar os sinais do corpo, significa o aluno prestar atenção nos sentimentos de estresse, de tensão, de preocupação, de raiva, que são sinais negativos. Esses afetam todos os órgãos do corpo. Já a felicidade, o interesse, a calma e o prazer são sinais positivos e seus efeitos auxiliam, e muito, na aprendizagem de uma LE.

O aprendizado de uma LE não envolve apenas uma pessoa, mas várias. Dessa forma, as estratégias de socialização são importantes no processo de aprendizagem, no entanto o seu uso dependerá do nível de cada aprendiz. A divisão desse bloco é feita em:

a) *fazer perguntas*: uma das mais básicas estratégias de socialização é fazer perguntas ao professor, a um nativo ou a alguém com mais proficiência na LE. As perguntas são feitas para esclarecer, verificar e pedir para ser corrigido. Segundo Harmer (1998, p. 62), as correções ajudam os estudantes a entender o significado e a construção da língua, mas os professores precisam ter cuidado quando corrigem, pois podem magoar seu aluno prejudicando sua aprendizagem.

b) *cooperar com o outro*: requer que "aprendizes interajam bem em pares e com aprendizes mais proficientes" (OXFORD, 1990, p. 170) para aperfeiçoar suas habilidades linguísticas. Essas estratégias são básicas na cooperação do ensino da LE; esse bloco é dividido em: colaborar com pares e colaborar com usuários proficientes da nova

língua. As atividades que podem ser trabalhadas pelos aprendizes são jogos, simulações, atividades que desafiam a habilidade cooperativa dos aprendizes.

## 3 Desenvolvimento da pesquisa

O uso de estratégias de aprendizagem em sala de aula, para o ensino da língua estrangeira, serve como instrumento que auxilia o professor no desenvolvimento das atividades apresentadas, além de desempenhar um papel importante no rendimento do ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Sendo assim, o objetivo principal do estudo, investigar as estratégias de aprendizagem usadas no processo de ensino da língua estrangeira em três escolas de idiomas em Curitiba, surgiu para comprovar essa hipótese.

Para confirmar essa suposição, o levantamento do *corpus* foi obtido por meio de uma pesquisa bibliográfica e, posteriormente, por uma pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, foi analisada a proposta de Oxford quanto ao ensino da língua estrangeira. A pesquisa de campo realizada foi quantitativa; na qual foi entregue um questionário a oito professores de três escolas de idioma. O questionário foi previamente elaborado com base nos estudos levantados. Também foi entregue um questionário a vinte e cinco alunos de duas das instituições, visto uma das escolas não permitir que seus alunos respondessem o questionário. O questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas relacionadas às EAs usadas por eles em sala de aula e fora de sala de aula para o ensino-aprendizagem da habilidade linguística de comunicação.

A pesquisa foi realizada entre os dias 23 de outubro de 2010 a 12 de novembro de 2010. Foi entregue aos professores e alunos um questionário para preenchimento, com informações concernentes a formação de cada um, quais EAs são usadas por professores e alunos durante o ensino-aprendizagem da LE, se essas EAs auxiliam para que esse processo aconteça e qual a intenção de cada um para a aprendizagem da LI. Para mencionar os professores que participaram da pesquisa, eles serão apresentados como sujeitos, sendo: S1, S2...S8.

Foram levados em conta os seguintes requisitos para inclusão das participantes na pesquisa: os participantes deveriam ser professores





e alunos de escolas de idiomas em Curitiba, com idade acima de 18 anos, além de ensinarem ou estudarem a língua inglesa. Foi solicitado aos participantes da pesquisa o preenchimento completo do questionário. Os alunos que participaram da pesquisa são de diferentes níveis e eles, bem como os professores, foram voluntários na pesquisa.

O procedimento para a tabulação e análise do *corpus* foi obtido com base nos pressupostos teóricos elaborados por Oxford (1990) sobre quais EAs auxiliam no desenvolvimento da habilidade de comunicação.

## 4 Análise dos dados

A pesquisa realizada para levantamento dos dados que comprovassem o uso das EAs pelos professores também foi para saber qual é a metodologia usada pelas três escolas de idiomas em Curitiba, para saber se apesar dos métodos abordados, os professores usam as mesmas EAs. Antes da análise, houve verificação dos dados, codificação e tabulação dos mesmos, para averiguar se todas as questões foram preenchidas e se as perguntas abertas correspondem à proposta inicial.

Quanto à metodologia adotada pelas escolas onde houve as entrevistas, a escola ‘A’ tem metodologia de ensino própria, com base no Método Audiovisual. Faz uso de recursos tecnológicos como televisão (TV) e *digital video disc* (DVD) em sala de aula e disponibiliza material próprio. O conteúdo apresentado é elaborado dentro do contexto vivido pelo aluno, dessa forma, a escola apresenta programas e comerciais de TV, matérias de jornais e revistas, filmes, desenhos, histórias em quadrinhos e Internet, com exemplos concretos do dia a dia do aluno. Apesar de focar no ensino da habilidade de comunicação, as demais habilidades são trabalhadas em sala de aula, durante o ensino do idioma

A escola ‘B’ foca seu ensino no Método Comunicativo. Por meio de situações cotidianas reais desenvolvem as quatro habilidades linguísticas. A instituição disponibiliza aos seus professores em sala de aula alguns recursos tecnológicos, como rádio e kit multimídia. As aulas são elaboradas pelos professores com base no conteúdo do cronograma, o material didático adotado é o New English File, da editora Oxford,

cuja metodologia é comunicativa e voltada para as quatro habilidades.

A escola 'C' tem metodologia própria, com base no Método Comunicativo e Estrutural. Foca o ensino na habilidade linguística de comunicação imediata em inglês de maneira contextualizada. As demais habilidades são ensinadas no decorrer das aulas. Disponibiliza em sala de aula recursos tecnológicos como: TV, DVD e rádio, para auxilio no processo de ensino-aprendizagem da LI.

Quanto ao uso das EAs, foram analisados 8 questionários destinados a professores de 3 escolas de idiomas, e 25 questionários destinados a alunos de 2 escolas de idiomas com metodologias diferentes, uma das escolas não autorizou a aplicação dos questionários com seus alunos. Buscou-se identificar as EAs usadas pelos professores em sala de aula e pelos alunos dentro e fora de sala de aula. O resultado obtido comprovou que o uso de EAs é importante para o ensino-aprendizagem da LE quanto à habilidade de comunicação.

Para a análise, os dados coletados foram comparados e notou-se que algumas EAs são mais frequentes que outras, apesar de todas serem de auxílio para o ensino-aprendizagem da habilidade de comunicação. Além das EAs mencionadas no questionário, outras técnicas usadas pelos professores e pelos alunos foram mencionadas.

Os dois professores questionados da escola 'A' têm experiência de ensino diferenciada. O professor S1 tem graduação em Letras incompleta, aprendeu LI na escola onde trabalha e morou por um tempo no exterior, no entanto, leciona em curso de idioma há mais de 18 anos e procura sempre aperfeiçoamento, buscando novas técnicas de ensino da LE. Já o professor S2 tem formação e pós-graduação em Letras, aprendeu inglês em curso de idioma e há 3 anos leciona na escola e procura seguir a metodologia determinada pela escola para o ensino da LE. Enquanto S1 leva em conta o desenvolvimento do aluno para o planejamento das aulas, S2 leva em conta o conteúdo.

Na escola 'B', foram entrevistados 4 professores. O professor S3 tem várias formações acadêmicas. É formado em Música, Administração, Teologia e Letras. Aprendeu a LI em um intercâmbio. Leciona em escola de idioma há 8 anos. Procura planejar as aulas apesar de ter o cronograma pronto. O professor S4 está concluindo o ensino superior em Letras, aprendeu a LI em escola de idioma e há 2 anos leciona. O professor S5 é formado em Letras e tem especialização em Ensino da Língua Inglesa, aprendeu a LI em curso de idioma e há 7



Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

anos leciona em escola de idioma. O professor S6 também tem formação em Letras e especialização em Línguas Estrangeiras Modernas, aprendeu a LI em curso de idioma e morou um ano em um país de língua inglesa. Todos os professores desta escola procuram sempre planejar as aulas com base no conteúdo levando em conta o desenvolvimento dos alunos.

Na escola 'C', o professor S7 é formado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, aprendeu inglês em escola de idioma e há 16 anos leciona. O professor S8, da mesma escola, é formado em Letras e tem pós-graduação em Tradução e Metodologia de ensino da Língua Inglesa, há 17 anos dá aulas em escola de idioma. Os dois professores procuram sempre se aperfeiçoar, buscando novas técnicas para o ensino da LE. Quando questionados sobre o planejamento das aulas, afirmaram seguir o cronograma da escola.

Com a análise dos dados percebeu-se que os professores usam as mesmas EAs para o ensino da habilidade linguística de comunicação, apesar da diferença na sua formação. A tabela 1 mostra as EAs mais usadas por eles em sala de aula.

**Tabela 1** - EAs usadas pelos professores

| Estratégias de Aprendizagem | | Ocorrências |
|---|---|---|
| EM | Associar itens novos a itens conhecidos e coloca as palavras novas no contexto. | 6 |
| EM | Usar imagens visuais e palavras-chave. | 7 |
| EM | Revisar o conteúdo ensinado anteriormente | 5 |
| EC | Fazer uso da repetição, prática de sons, uso de frases prontas ou expressões idiomáticas, combinando elementos | 7 |
| EC | Dedução de significados, análise de expressões a partir de seus constituintes | 6 |
| EC | Tradução | 2 |
| EC | Transferência de palavras, conceitos ou estruturas de uma língua para outra | 4 |
| ECo | Usar a língua materna (português) | 2 |
| ECo | Usar mímica ou gestos | 8 |
| ECo | Evitar interromper o aluno durante a conversa, | 8 |

| | | |
|---|---|---|
| | e forçá-los a concluir seu pensamento, por mais que tenham dificuldades | |
| ECo | Usar sinônimos para o aluno entender o significado das palavras | 8 |
| EAf | Rir para aliviar a tensão | 7 |
| ES | Esclarecer ou verificar o significado das palavras quando os alunos têm dificuldade de entender | 8 |
| ES | Corrigir os alunos | 6 |

EM – Estratégia de memorização; EC – Estratégia de Cognição; ECo – Estratégia de Compensação; EAf – Estratégia de Afetividade; ES – Estratégia de Socialização.
Fonte: Autora, 2010

A partir dos dados tabulados, as EAs mais usadas pelos professores fazem parte do grupo das ED, principalmente as do subgrupo estratégias de compensação. Entre professores que preencheram os questionários, todos usam estratégias de compensação, tais como: uso de mímica e gestos; evitar a interrupção do aluno durante a conversa, e forçá-los a concluir seu pensamento, por mais que tenham dificuldades e usar sinônimos para o aluno entender o significado das palavras. A EA 'usar a língua materna' é empregada por apenas 2 professores.

As outras estratégias usadas por eles e que também fazem parte do grupo das EDs são relacionadas às estratégias de memorização, sendo que 6 usam a EA 'associação de itens novos a itens conhecidos' e a 'palavras usadas no contexto' e, 7 fazem uso da EA uso de 'imagens visuais e palavras-chave'.

Apesar dos professores usarem mais as EDs, as EIs mencionadas na pesquisa também fazem parte do repertório de EAs utilizadas pelos professores. Dos 8 professores entrevistados, 7 usam a estratégia 'rir para aliviar a tensão'; 8 a EA 'esclarecer ou verificar o significado das palavras' quando os alunos têm dificuldade de entender e 6 a EA 'corrigir seus alunos'. As estratégias mencionadas fazem parte dos subgrupos estratégias de afetividade e estratégias de socialização, respectivamente.

Como auxílio nas aulas, além do material disponibilizado pela



Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

escola, os professores procuram levar para a sala de aula materiais extras, como declara o professor S1, "quando o tempo permite utilizo filmes, jogos e materiais paradidáticos". Para os alunos, esses recursos diferenciados dentro da metodologia da escola, auxiliam no aprendizado. Um aluno da escola 'A' declara que "cada um tem facilidade com determinado método, mas a diversidade tira a rotina das aulas e ajuda o aluno a perceber outros métodos que facilitem o aprendizado." Outro aluno da escola 'B' também declara que o uso de recursos extras em sala de aula auxilia no aprendizado, "todo material extra ajuda no melhor aprendizado. Fica mais fácil de aprender quando você vê como o inglês é realmente usado." Os professores das outras escolas também usam atividades extras em sala de aula, além do material disponível pelas escolas, como música, trechos de filmes e seriados, jogos e obra literária.

Além do material extra usado pelos professores, eles procuram fazer *feedback* para saber qual está sendo o desempenho dos alunos durante as aulas, pois consideram necessário para que o ensino-aprendizagem da LE seja melhor aproveitado.

Quanto ao uso das EAs pelos alunos, notou-se que a estratégia mais usada é dentro do ambiente da sala de aula, como mostra a tabela abaixo.

**Tabela 2 -** EAs usadas pelos alunos

| **Estratégias de Aprendizagem** | | **Ocorrências** |
|---|---|---|
| EC | Fazer anotações das ideias principais | 15 |
| EC | Fazer destaques no texto | 11 |
| EMet | Manter-se atento as explicações, na pronúncia correta das palavras | 22 |
| EMet | Fazer auto-monitoramento, e auto-avaliação do processo de aprendizagem, com intuito de saber se está aprendendo | 11 |
| EMet | Associar o conteúdo novo com o já aprendido | 19 |
| EAf | Procurar controlar sua ansiedade e tensão em sala de aula | 10 |
| ES | Questionar o professor quando tem dúvida | 21 |
| ES | Pedir para ser corrigido | 8 |

| | | |
|---|---|---|
| ES | Procurar interagir com o colega ou com falantes mais proficientes na LE | 10 |

EC – Estratégia de Cognição; EMet – Estratégia de Metacognição; EAf – Estratégia de Afetividade; ES – Estratégia de Socialização.
Fonte: Autora, 2010

As EAs mais usadas pelos alunos correspondem ao bloco de EI. O uso de ED é menor, tanto que as únicas estratégias usadas pelos aprendizes fazem parte do subgrupo estratégias cognição. Dos 25 questionados, 15 fazem uso da estratégia 'fazer anotações das ideias principais' e 11 alunos usam a EA 'fazer destaques no texto'.

Quanto ao grupo das EIs, as estratégias mais usadas fazem parte do subgrupo estratégia de metacognição. Dos 25 alunos entrevistados, 22 alunos procuram 'manter-se atentos às explicações e à pronúncia correta das palavras', 19 associam o conteúdo novo com o já aprendido e 11 fazem 'auto-monitoramento e auto-avaliação do processo de aprendizagem', com o intuito de saber se estão aprendendo.

Quanto ao uso das demais EAs, o subgrupo que também é usado pelos alunos é o das estratégias de socialização. Os resultados apontaram que 21 alunos 'questionam seu professor quando têm dúvidas'. Outras estratégias de socialização que não são tão usadas, mas que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dizem respeito às estratégias de 'interação com colegas ou falantes mais proficientes na LE' e 'pedir ao professor para ser corrigido', sendo que a primeira é usada por 10 alunos e a segunda por 8 alunos. A única EA usada do subgrupo estratégia de afetividade é 'procurar controlar a ansiedade e tensão em sala de aula', que são usadas por 10 alunos.

Quando questionados se estudam em casa, entre 25 dos alunos, 4 declararam que estudam antes das aulas, 9 alunos estudam depois das aulas e os demais estudam eventualmente, antes ou depois da aula, devido à falta de tempo.

Para auxiliar na aprendizagem, além do material didático disponibilizado pela escola e dos materiais apresentados pelos professores, os alunos procuram auxiliar em seu processo de aprendizagem escutando música e assistindo filme sem legenda. Os que têm oportunidade conversam com amigos que tem mais fluência na língua inglesa.





Como incentivo no processo de aprendizagem por parte do aluno, os professores procuram ser incentivadores, como declarou o professor S8 "[...] Busco sempre suscitar a curiosidade nos alunos mencionando alguns sites e vídeos interessantes e peço que assistam em casa, como tarefa para que possamos continuar discutindo na aula seguinte [...]".

## 5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo investigar as EAs usadas para o ensino-aprendizagem da habilidade linguística de comunicação por professores e alunos em três escolas de idiomas em Curitiba. Procurou-se levar em consideração, além da pesquisa bibliográfica, o questionário preenchido voluntariamente por professores e alunos.

Após a análise dos dados coletados, observou-se que as EDs são muito usadas por professores, e as EIs pelos alunos. As EAs mais usadas pelos professores pertencem aos subgrupos estratégia de compensação e estratégia de memorização. Entre as estratégias de cognição, três são usadas pelos professores e EA 'tradução' é usada por apenas dois professor em sala de aula. Apesar de usarem mais as EDs, algumas EAs pertencentes ao grupo das EIs também são usadas. Entre elas, as pertencentes aos subgrupos estratégia de afetividade e estratégia de socialização.

A estratégia 'usar gestos em sala de aula para explicar um vocabulário, ou expressão nova', é considerada uma das EAs mais produtivas, pois pode ser usada tanto por professores quanto pelos alunos, visto ser um modo diferente de ambos se expressarem e transmitirem o que desejam.

Apesar dos recursos disponibilizados pelas escolas, os professores procuram sempre inovar trazendo literatura, seriados, músicas e jogos, mostrando, dessa forma, caminhos alternativos para o aprendizado. Além dos caminhos sugeridos, os professores procuram incentivar os seus alunos a não ficarem apenas com o conteúdo ensinado em sala de aula e o material didático oferecido pela escola, mas irem à busca de novos recursos e EAs que auxiliem no ensino-aprendizagem da LI.

Embora os professores auxiliem seus alunos apresentando novos recursos, eles têm que adaptar as EAs ao contexto de aprendizagem de cada grupo de alunos, visto que cada um tem seu estilo de aprendizagem. Como ressalta Oxford (1994, p. 1) "os estilos de aprendizagem frequentemente determinam a escolha da EAs da L2."

Muito embora as estratégias listadas no grupo das EIs não sejam todas usadas, os alunos adotam estratégias de todos os subgrupos. A mais usada por eles pertence ao subgrupo estratégia de metacognição, 'manter-se atento as explicações e a pronúncia correta das palavras', estratégia essa usada em sala de aula. O uso das EAs pertencentes a este subgrupo comprova o que Oxford (1994, p. 3) afirma em seu artigo, que desenvolver a habilidade linguística de comunicação "demanda estratégias de tomada de risco, paráfrase, automonitoramento e auto-avaliação" Outras EAs usadas pelos alunos pertencem ao subgrupo de estratégia de afetividade e estratégia de socialização, mas poucos alunos fazem uso dessas EAs.

Além das EAs, mencionadas, que são usadas pelos alunos dentro ou fora de sala de aula, eles procuram assisti filmes sem legenda, escutar música e estudar em casa antes ou depois da aula para ajudar em seu processo de aprendizagem.

Conclui-se dessa forma que por mais que os métodos abordados pelas escolas sejam diferentes e que o objetivo principal para aprender a LE seja diferente para alguns alunos, as EAs para o ensino-aprendizagem da habilidade linguística de comunicação são as mesmas usadas por professores e alunos das diferentes escolas.

Dessa forma, comprovou-se que o uso das EAs para o ensino da habilidade linguística de comunicação tem resultado satisfatório por parte dos professores e dos alunos. No entanto, os professores devem adaptar ou selecionar as EAs de acordo com cada grupo de alunos, pois diferentes idades, níveis e objetivos de aprendizagem demandam um tipo de EA.

Não há como afirmar com essa pesquisa que alunos motivados usam mais EAs, mas, Oxford (1994, p.2) em seu artigo afirma que a motivação é um dos fatores que influencia na escolha das EAs para o ensino-aprendizagem da LE e que "alunos motivados tendem a usar mais as EAs do que os alunos menos motivados". Quando o aluno tem a oportunidade de aprender as EAs em sala de aula, seu desenvolvimento durante a aprendizagem da LE é melhor, pois "alunos altamente





motivados aprendem melhor do que aqueles sem qualquer motivação" (HARMER, 1998, p. 8).

Compete, então, aos professores ficarem atentos ao uso das EAs direcionadas ao ensino da habilidade de comunicação, pois por mais simples que possam parecer, fazem diferença para os aprendizes de uma LE. Sendo assim, "uma das principais tarefas para o professor é provocar interesse e envolvimento pelo assunto, mesmo quando os alunos não são inicialmente interessados" (HARMER, 1998, p. 8). Contudo, o professor não e responsável pela motivação do aluno, e sim pelo encorajamento, fazendo com que seu aluno não venha desanimar durante a aprendizagem da LE.

## Referências


CORNELIUS, E. T.; Tradução João da Mota Paes; Anthony John White. *O ensino do idioma.* São Paulo: Nacional, 1957.

DIAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem***.** Petrópolis: Vozes, 2000.

HARMER, J. *How to teach English.* Malaysia: Longman, 1998.

_____ *The practice of English language teaching.* New edition. Malaysia. Longman, 2001.

LIGHTBOWN, P. M; SPADA, N. *How languages are learned***.** New York: Oxford University Press. 2004.

NICHOLLS, S. M. *Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês***.** Maceió: EDUFAL, 2001.

OXFORD, R. L. Tradução Ane Cibele Palma; Gisele Vieira Cardoso. *Language Learning Strategies: what every teacher should know*. New York: Newbury House Publishers, 1990.

_____ *Language Learning Strategies*: An Update, 1994. Disponível em <http://www.cal.org/resources/digest/oxford01.html>Acesso em 09

jun.2010.

RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice.* Cambridge: CUP, 2002.

SILVEIRA, M. I. M. *Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino***.** Maceió: Catavento, 1999.



Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

# O DATIVO ÉTICO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL: ANÁLISE CONTRASTIVA, SEU TRATAMENTO EM LIVROS DIDÁTICOS E OUTRAS IMPLICAÇÕES

Renata Maria de Barros[*]

**Resumo:** Este trabalho apresenta de maneira sucinta alguns dos resultados de uma pesquisa de mestrado realizada em 2004 na FEUSP, que pretendia, entre outras coisas, realizar uma análise contrastiva dos dativos éticos em português e espanhol para, assim, compreender melhor o assunto tratado por alguns pesquisadores como uma das áreas mais problemáticas na aprendizagem de espanhol por brasileiros (cf. González, 1994), bem como investigar o tratamento dado ao assunto em alguns livros didáticos de espanhol como língua estrangeira. O estudo nos revela que tais dativos são utilizados muito mais em espanhol do que em português e a sua abordagem nos livros didáticos analisados ainda é superficial, fatos estes que podem dificultar a aprendizagem do tema por estudantes brasileiros.
**Palavras-chave:** Dativo. Complemento indireto. Análise Contrastiva. Português. Espanhol.

**Resumen:** Este estudio presenta de manera sucinta algunos de los resultados de una investigación de maestría realizada en 2004 en la FEUSP, que pretendía, entre otras cosas, realizar un análisis contrastivo de los dativos éticos en portugués y español para, así, comprender mejor el asunto tratado por algunos investigadores como una de las áreas más problemáticas en el aprendizaje de español por brasileños (cf. González, 1994), así como investigar el tratamiento dado al asunto en algunos manuales de español como lengua extranjera. El estudio nos revela que se utilizan mucho más tales dativos en español que en portugués y su abordaje en los manuales analizados todavía es superficial, hechos que pueden dificultar el aprendizaje del tema por los estudiantes brasileños.
**Palabras-clave**: Dativo. Complemento indirecto. Análisis Contrastivo. Portugués. Español.

[*] Graduada em Letras Português/Espanhol (USP), Mestre em Educação (USP) e *Magíster* em Filologia Hispânica pelo Conselho Superior de Investigações Científicas de Madri. Professora de Espanhol na FASM (São Paulo) e coordenadora pedagógica na PMSP. Endereço eletrônico: renatamariabs@hotmail.com